

MYRTACEAE DO PARQUE ESTADUAL DO GUARTELÁ, TIBAGI PR: SINÓPSE E DISTRIBUIÇÃO

Ana Flávia Zomer (PIBIC/CNPq/FA), Mariza Barion Romagnolo
(Orientadora), e-mail: anafzomer00@gmail.com, mbromagnolo@uem.br
Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da
Saúde/Maringá, PR.

Área: Ciências Biológicas e subárea: Botânica

Palavras-chave: Levantamento florístico, Campos Gerais, Floresta Ombrófila Mista.

Resumo:

A família Myrtaceae encontra-se representada no Brasil, com cerca de 23 gêneros e 1200 espécies, sendo uma das famílias com maior representatividade de espécies nas formações florestais brasileiras. O presente estudo objetiva o levantamento florístico das espécies de Myrtaceae no Parque Estadual do Guartelá (PEG), Tibagi, PR (24°39'10" S e 50°15'25" W). Sua vegetação é composta por Estepe Gramíneo-lenhosa, Floresta Ombrófila Mista e pequenas áreas de Cerrado. O material estudado, é proveniente dos herbários HNUP e HUEM, além de coletas em campo no PEG. As espécies foram identificadas com ajuda de bibliografias específicas e também por comparações com os materiais dos herbários virtuais. Com base nas informações retiradas da Flora do Brasil (2020), obtiveram-se os resultados sobre a distribuição das Myrtaceae nas diferentes regiões, bem como nos diferentes tipos vegetacionais do Brasil. Ainda, com os dados fornecidos pelas fichas de coleta dos materiais e referências bibliográficas, foram elaborados os resultados sobre o período de reprodução e a distribuição das mesmas no parque. No total, foram identificadas 48 espécies pertencentes a 10 gêneros. *Eugenia* apresentou o maior número de espécies. Estas Myrtaceae, apresentam ampla distribuição geográfica no Brasil, especialmente na região Sul, e também nos diferentes tipos de vegetação, sendo a Floresta Ombrófila a mais rica em número de espécies. Em geral, exibem floração e/ou frutificação na estação mais chuvosa do ano (setembro a dezembro), especialmente no mês de novembro. No Parque, Myrtaceae também se encontra bem distribuída, ocorrendo nos diferentes habitats que existem nesta Unidade de Conservação.

Introdução

No Brasil, Myrtaceae é a oitava família mais significativa em número de espécies, apresentando 23 gêneros e aproximadamente 997 espécies, estando bem representada na maioria das formações vegetacionais, como o

cerrado, campos rupestres, florestas decíduas e especialmente na Floresta Atlântica (SOBRAL et al., 2011). A família apresenta grande importância econômica, sendo utilizada em diversas áreas, bem como na alimentação, extração de óleo e madeira, ornamentação, medicina, arborização humana e ecologia (GOMES et al., 2016).

O Parque Estadual do Guartelá (PEG), localizado no Segundo Planalto Paranaense, no município de Tibagi-PR, abrange uma ampla variedade de ambientes, classificados por Carmo (2006) como campo seco, campo úmido, campo rochoso, cerrado, capão de floresta ombrófila mista, floresta de galeria do Rio Iapó, ambiente ripário de lajeado e área antropizada. Posto isto, a autora relata que Myrtaceae encontra-se entre as famílias com maior riqueza de espécies no PEG. Neste contexto, este projeto teve como objetivo realizar o levantamento florístico das espécies de Myrtaceae que habitam o Parque, bem como sua distribuição nas diferentes formações vegetacionais do Brasil e do PEG.

Materiais e métodos

Área de estudo

O estudo foi realizado no Parque Estadual do Guartelá (PEG), localizado ao centro do Canyon Guartelá, nas coordenadas 24°39'10" S e 50°15'25" W, no município de Tibagi, cobrindo uma área de 789,97 hectares. Encontra-se sobre domínio do clima do tipo Cfa, com influência indireta do clima Cfb, ambos classificados por Köeppen (IAP, 2002). O Parque apresenta três tipos de vegetação, classificados por Veloso et al. (1991), como Estepe Gramíneo-lenhosa, Floresta Ombrófila Mista (sendo as mais predominantes) e o encraves de Cerrado.

Procedimentos de campo e laboratório

Foi realizado um levantamento no site Specieslink, para saber quais e quantas espécies encontram-se no PEG, além de consultas nos mesmos, para localizar esses materiais nos diversos herbários brasileiros, e ainda, duas idas a campo no Parque, no intuito de coletar mais espécies para maior conhecimento. Foi utilizado o site Flora do Brasil (2020), para realizar a conferencia dos nomes das espécies aceitos e corretos. Com as informações retiradas do site da Flora e de referências bibliográficas, foram elaborados os resultados sobre a distribuição geográfica das Myrtaceae no Brasil, e o tipo vegetacional em que cada espécie ocorre. Ainda, obteve-se os resultados e uma breve discussão do período de reprodução das espécies no PEG, com as informações retiradas das fichas de coleta dos materiais e de referências pertinentes ao assunto. Com base na classificação dos diferentes ambientes que ocorrem no PEG, elaborada por, Carmo (2006), foram adquiridos os resultados pertinentes a distribuição das Myrtaceae nestes ambientes.

Resultados e Discussão

Foram encontradas 48 espécies, acervadas em 42 herbários brasileiros, sendo elas, *Blepharocalyx salicifolius* (Kunth) O.Berg, *Calyptranthes concinna* DC, *Campomanesia adamantium* (Cambess.) O.Berg, *Campomanesia aurea* O.Berg, *Campomanesia eugenoides* (Cambess.) D.Legrand ex Landrum, *Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg, *Campomanesia pubescens* (Mart. ex DC.) O.Berg, *Campomanesia xanthocarpa* (Mart.) O.Berg, *Eugenia arenosa* Mattos, *Eugenia bimarginata* DC, *Eugenia hamiltonii* Mattos, *Eugenia hiemalis* Cambesses, *Eugenia involucrata* DC, *Eugenia pitanga* (O.Berg) Nied, *Eugenia platysema* O. Berg, *Eugenia punicifolia* (Kunth) DC, *Eugenia pyriformis* Cambess, *Eugenia stigmatosa* DC, *Eugenia subterminalis* DC, *Eugenia uniflora* Linnaeus, *Eugenia uruguayensis* Cambess, *Myrceugenia alpigena* (DC.) Landrum, *Myrceugenia bracteosa* (DC.) D.Legrand & Kausel, *Myrceugenia oxysepala* (Burret) D.Legrand & Kausel, *Myrcia bicarinata* (O.Berg) D.Legrand, *Myrcia guianensis* DC, *Myrcia laruotteana* Cambess, *Myrcia legrandii* A.R.Lourenço & E.Lucas, *Myrcia multiflora* DC, *Myrcia retorta* Cambess, *Myrcia selloi* (Spreng.) N.Silveira, *Myrcia splendens* (Sw.) DC, *Myrcia subcordata* DC, *Myrcia tomentosa* (Aubl.) DC, *Myrcia venulosa* DC, *Myrciaria delicatula* (DC.) O.Berg, *Myrciaria cuspidata* O.Berg, Linnaea, *Myrciaria floribunda* (H.West ex Willd.) O.Berg, *Myrciaria tenella* (DC.) O.Berg, *Pimenta pseudocaryophyllus* (Gomes) Landrum, *Plinia cauliflora* (Mart.) Kausel, *Plinia peruviana* (Poir.) Govaerts, *Plinia rivularis* (Cambess.) Rotman, *Psidium australe* Cambess, *Psidium catleyanum* Sabine, *Psidium grandifolium* Mart. ex DC., *Psidium ovale* (Spreng.) Burret, e *Psidium sartorianum* (O.Berg) Nied. *Eugenia* é o gênero mais rico com 13 espécies, seguido por *Myrcia*, com 11 espécies.

Analisando a distribuição geográfica das 48 espécies registradas para o PEG, apenas 11 são de ampla distribuição, ocorrendo em todas regiões do Brasil. A região com maior ocorrência de Myrtaceae é o Sul, sendo que apenas *C. pubescens* e *M. Laruotteana* não ocorrem nessa região. Já a região Nordeste foi a que apresentou similaridade com as espécies do PEG, com 14 espécies.

No que se refere ao tipo vegetacional, 34 espécies do PEG encontram-se sob domínio da Floresta Ombrófila, sendo a vegetação com maior ocorrência. Há somente 3 espécies que ocupam a Área Antrópica e o Campo de Várzea, ambas consideradas as vegetações mais precárias em número de espécies.

Em relação ao período reprodutivo, foi observado maior registro de floração e/ou frutificação na estação mais chuvosa do ano (setembro a dezembro), sendo novembro o mês mais favorecido para a reprodução das espécies, com 32 ocorrências. Os meses de abril e junho são os períodos de menor ocorrência, ambos com o registro de 6 espécies que apresentavam frutos e/ou flores.

De acordo com as observações do material de campo, *Campomanesia eugenoides* é a espécie com maior período reprodutivo, apresentando flores

elou frutos durante 11 meses, sendo junho o único mês em que não há registro de reprodução. E de acordo com os estudos de Luber (2017) na flora do Espírito Santo, foi observado que *Campomanesia eugenioides* também possui o maior período reprodutivo, com a duração de 12 meses.

Tratando-se dos habitats presentes no PEG, classificados por Carmo (2006), o cerrado é o habitat com o maior número de ocorrências, constatando 16 espécies. Com apenas 1 ocorrência, o campo rochoso e a área antropizada são os habitats com menor número de espécies. As espécies *Calyptranthes concinna*, *Eugenia pyriformis*, *Myrcia multiflora*, *Myrciaria cuspidata* e *Myrciaria delicatula*, são as que possuem maior distribuição no Parque.

Conclusões

O trabalho de distribuição e levantamento florístico, aponta que a família Myrtaceae é de grande importância para o PEG, pelo fato das espécies possuírem uma ampla distribuição geográfica no parque e de serem uma das famílias mais ricas em espécies, podendo ser utilizada em diversas áreas, como na alimentação, ornamentação, medicina, entre outros.

Agradecimentos

Agradeço aos integrantes do Laboratório de Vegetação Ripária/Nupélia/UEM, pelas sugestões e auxílio, ao Nupélia/UEM pelo apoio logístico, e também ao PIBIC/CNPq- FA-UEM pela bolsa concedida.

Referências

CARMO, M.R.B.; ASSIS, M.A. Caracterização florística e estrutural das florestas naturalmente fragmentadas no Parque Estadual do Guartelá, município de Tibagi, Estado do Paraná. **Acta Botânica Brasílica**, Feira de Santana, v. 26, n. 1, p. 133-145, 2012.

Flora do Brasil 2020 em construção. Disponível em: << <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>>. Acesso em: 18 de julho de 2020.

GOMES, J.P et al. Myrtaceae na Bacia do Rio Caveiras: Características Ecológicas e Usos Não Madeireiros. **Floresta e Ambiente**, Lages, v. 24, p. 10, 2016.

IAP- Instituto Ambiental do Paraná. Plano de manejo- Parque Estadual do Guartelá. Disponível em: < <http://www.iap.pr.gov.br/> >. Acesso em: 05 de julho. 2020.

SOBRAL, M. **Eugenia (Myrtaceae) no Paraná**. Londrina: Eduel, 2011. 236 pp.

VELOSO, H.P.; RANGEL-FILHO, A.L.R.; LIMA, J.C.A. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. **IBGE**, Rio de Janeiro, p. 124, 1991.



LUBER, J. Diversidade de Campomanesia Ruiz e Pav. (Myrtaceae) no Espírito Santo. São Matheus, p. 109, 2017.